

'Prime' pode frear economia dos EUA em 85

NOVA YORK — A maioria dos economistas das grandes empresas americanas acredita que a taxa preferencial de juros (*prime rate*) subirá de 12,5 por cento para 13 por cento ao ano até dezembro e que este alto nível acabará interrompendo a expansão da economia dos Estados Unidos antes do fim de 85, revela pesquisa de opinião feita pela Associação Nacional de Economistas de Empresas.

Dos entrevistados, 69 por cento acham que o atual ciclo de crescimento terminará antes do fim do ano que vem e 12 por cento, que isto acontecerá já no fim de 84. Para 83 por cento das pessoas ouvidas, a principal causa das elevadas taxas de juros é o grande déficit orçamentário americano (estimado em US\$ 200 milhões este ano).

Em palestra na Universidade de Virgínia, o Presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, advertiu que "há limites para a capacidade de sacrifício" dos países endividados e defendeu a adoção urgente de fórmulas que "evitarão confrontos prejudiciais" entre credores e devedores.

Pastore propôs a redução dos juros, prazos mais longos de pagamento e de carência, a concessão de maior volume de recursos por organismos multinacionais, como o Banco Mundial, e o fim de medidas protecionistas contra as exportações dos países em desenvolvimento.